

CHANGE

MATTERS

FEB

JUL

2023

CONTEÚDOS E EDIÇÃO

Carla Lima Vieira, Ricardo Camacho
e Cristina Meneses

PRODUÇÃO

Joana Seixas Nunes, Ana Paulista
e Andreia Soares

COMUNICAÇÃO

Ricardo Paulino e Renato Teixeira

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Cidalina Duarte

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Clélia Fernandes

APOIO E LOGÍSTICA

Célia Santos, Cláudia Almeida,
Eduarda Ferraz, Fátima Marques,
Lúcia Pires, Maria Correia e Rui Seco

IDENTIDADE GRÁFICA E SITE

V-A Studio

©OA 2023

CHANGE MATTERS é um programa da Ordem dos Arquitectos dedicado à mudança, por um futuro mais sustentável na prática da arquitetura em Portugal. Questionamos o papel da sustentabilidade, da ecologia e da ética na prática e lançamos um desafio global e inclusivo que a todos convoca para a visão de um território equilibrado e harmonioso e a construção de um futuro [nosso] que se exige ambiental, territorial, cultural e socialmente sustentável.

CLIMA PARA MUDANÇA
9, 16, 23 FEV 2023

MUDAR FILM FESTIVAL
1–3 MAR 2023

ROTEIRO PELA MUDANÇA
1–3 MAR 2023

ESCOLA DA MUDANÇA
1 E 4 MAR 2023

DEBATER A MUDANÇA
1–5 MAR 2023

CLIMAS PARALELOS
2 E 3 MAR 2023

16.º CONGRESSO DOS ARQUITECTOS
2–4 MAR 2023

BUILDING [OUR] FUTURE
2–6 JUL 2023

CLIMA PARA MUDANÇA 9, 16, 23 FEV 2023

É um Warm Up do 16.º Congresso dos Arquitectos que convoca as Escolas de Arquitetura para o debate e a construção de uma agenda da prática da arquitetura de jovens arquitetos, com atenção à necessária sustentabilidade ambiental, social, económica e cultural.

Reconhece que a prática de futuros arquitetos e projetistas, nas múltiplas dimensões do seu exercício disciplinar, será, inevitavelmente, diferente da de gerações anteriores.

Carregamos algumas responsabilidades para levar a cabo este futuro e mudar o foco para os processos de renovação, construção e demolição, com atenção a ecologias regionais da construção, às dinâmicas sociais e de trabalho de quem constrói, à habitabilidade e manutenção do que é construído, à produção e ao fornecimento local de materiais e aos fluxos de emissões de carbono incorporados nestes processos.

As 3 sessões de divulgação e preparação para o 16.º Congresso dos Arquitectos, que terão lugar online, nos dias 9, 16 e 23 de fevereiro. Carla Lima Vieira (Comissão Organizadora), Jorge Figueira (Comissão para o Ensino da Arquitetura), Ricardo Camacho (Comissão Executiva) e Rodrigo Lino Gaspar (Comissão para a Juventude) convidam especialistas nas áreas temáticas abordadas no Congresso, para o debate com professores e alunos das escolas de Arquitetura.

REPENSAR OS RECURSOS E ADAPTAR PARA
A CASA COMUM
9 FEV – 17:30

CONVIDADOS
SÍLVIA BENEDITO
Comissão Científica do
16.º Congresso dos Arquitectos

CARLOS ANTUNES
Mesa das Sessões 1 e 2 do
16.º Congresso dos Arquitectos

JOANA MOURÃO

Comissão Técnica de Sustentabilidade
da Ordem dos Arquitectos

PLANEAR PARA A RESILIÊNCIA,
INCLUSIVIDADE E SAÚDE DA CASA COMUM
16 FEV — 17:30

CONVIDADOS
DAVID JUAREZ
Straddle3

PAULA SERRA
Comissão Técnica de Sustentabilidade
da Ordem dos Arquitectos

INÊS LOBO
Comissão Técnica de Habitação
da Ordem dos Arquitectos

COLABORAR PELO COMPROMISSO COM A
QUALIDADE DA CASA COMUM
23 FEV — 17:30

CONVIDADOS
ALBERT SAGRERA
Societat Orgànica

JOÃO COSTA RIBEIRO
Comissão Técnica de Habitação
da Ordem dos Arquitectos

JOÃO BENTO
Comissão Técnica de Sustentabilidade
da Ordem dos Arquitectos

Todas as sessões são disponibilizadas
no canal Youtube da Ordem dos Arquitectos.

MUDAR FILM FESTIVAL 1—3 MAR 2023

Teatro Micaelense

Aberto a todos os interessados, é um ciclo de filmes que tem lugar no Teatro Micaelense e pretende alargar o debate da prática da arquitetura às preocupações ambientais e sociais de uma comunidade em 'transição'.

A história da paisagem natural e construída nos Açores é feita de inúmeras transformações ao longo dos tempos. A crescente motivação experimental do Portugal moderno, proporciona um momento único de encontro entre as disciplinas de projeto e das artes visuais, e a coragem de uma sociedade que em múltiplas manifestações culturais expressa a necessidade de mudar. A produção cinematográfica em Portugal, durante a segunda metade do século XX, em especial após maior abertura à Europa e Norte da América a partir de meados da década de 1950, assumiu uma reflexão crítica e transversal da relação entre a tradição e identidade. Através do filme, cineastas como António Campos, António da Cunha Telles e Paulo Rocha captaram as contradições e incoerências de uma narrativa em que a imagem da paisagem construída legitima a abordagem antropocêntrica do 'natural'. O 'Cinema Novo, tal como João Bénard da Costa descreve enquanto diretor da Cinemateca Portuguesa (1985), colocou a dimensão estética do 'autor' próxima de uma agenda social.

Hoje, uma nova geração de autores e coletivos em Portugal continental e nos arquipélagos do Atlântico, desenvolvem um trabalho de investigação e exploração do impacto, e tomada de consciência coletiva, das manifestações no território de fenómenos que recentemente articulamos como transição ecológica, ou aproximação entre o homem e natureza. O filme de Salomé Lamas "Encounters with Landscape 3X" é um exemplo dessa exploração, livre de compromissos científicos. No entanto, o determinismo presente vídeo realizado pela geógrafa Raquel Soeiro de Brito em 1958 aquando da "Erupção Vulcânica dos Capelinhos", não é indiferente ao desejo que ambas partilham de formalizar a paisagem através de uma visão

que a torna mais valiosa. Também em exibição neste festival, um filme de Joana Pimenta aborda extrativismo, nativismo e identidade, envolvendo as práticas agrícolas de um universo em 'português' e reflexões comuns sobre pertença, isolamento e nacionalismo.

Por toda a parte, as práticas do cinema e da arquitetura estão cada vez mais próximas no âmbito e processo, tal como afirma José Neves e o ciclo de filmes e conversas que promoveu para a FAUL entre 2007 e 2008 na Cinemateca acerca do "Lugar dos ricos e dos pobres no Cinema e na Arquitetura em Portugal" (Dafne, 2014). Esta aproximação, envolve uma crescente reavaliação que este festival pretende mostrar entre as filmagens de "Vilarinho das Furnas" que precederam a construção da barragem em 1969 e o "Unknown Craftsman" (2014). Este último, uma tentativa de entender como a episteme (shastra) da arquitetura do templo é colocada à prova pela techne (shilp kaushal) dos artesãos do vale de Kangra, nos Himalaias. Para além da exibição de duas obras de Campos e Amit Dutta, respectivamente, o festival conta ainda com a exibição de um filme de J.P. Sniadecki que documenta a demolição de mega-projetos na China, acompanhando os operários da construção civil nas suas tarefas de desmontagem e remoção de materiais, expondo a sociabilidade do trabalhador no meio de um mundo em ruínas. É uma iniciativa incluída no Programa Complementar do 16.º Congresso dos Arquitectos, numa colaboração com Jonathan Levine (Grémio dos Arquitectos) e Tiago Bartolomeu Costa (projeto FILMar), operacionalizada pela Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, com o apoio do Mecanismo Financeiro Europeu EEAGrants 2020-2024.

1 MAR — 21:00

SESSÃO DE ABERTURA

TIAGO BARTOLOMEU COSTA,
FILMar-Cinemateca Portuguesa
LUIS URBANO, Faculdade de Arquitetura
da Universidade do Porto
JONATHAN LEVINE
PEDRO DUARTE BENTO,
Grémio dos Arquitectos

JOÃO MENDES,
"OS AÇORES E A ALMA DO SEU POVO"
(1956) 29MIN

As terras e as gentes. Destaque para as paisagens mais características e tradições. Cidades. Vinhos e vindimas, campos de chá, indústria de lacticínios, o ananás. Artesanato. Pesca. Festas: procissão do Senhor Santo Cristo, "cavalhadas" na Ribeira Grande, touradas à corda. Danças populares. As furnas e as caldeiras.

ANTÓNIO CAMPOS,
"VILARINHO DAS FURNAS" (1971) 77MIN
Protelada durante alguns anos a sentença de morte que havia sido ditada, Vilarinho das Furnas viu, em 1969, chegar a hora da sua destruição, pela construção de uma barragem. Remetida para um sistema de vida comunitária pastoril, único possível para vencer as deficientes condições de subsistência que o local oferecia, desapareceu sob o manto das águas frias e límpidas que, durante tantos anos, lhe deram vida.

2 MAR — 21:00

RAQUEL SOEIRO DE BRITO,
"ERUPÇÃO VULCÂNICA DOS CAPELINHOS,
ILHA DO FAIAL - AÇORES" (1958) 33 MIN
A geógrafa que documentou a erupção do Vulcão dos Capelinhos entre Outubro de 1957 e Janeiro de 1958 integrada na equipa científica, então chefiada pelo professor Orlando Ribeiro, que ali se deslocou em duas missões.

SALOMÉ LAMAS,
"ENCOUNTERS WITHLANDSCAPE 3X"
(2012) 27 MIN
No final de 2011, Lamas chegou às Sete Cidades, Açores, recordando algumas ideias soltas sobre o sublime. Durante as filmagens sentiu o desejo de formalizar a paisagem através de jogos de linguagem - é a visão que torna as coisas valiosas. Encounters with Landscape 3x é um exercício em que a paisagem se torna num playground perigoso.

J.P. SNIADOCKI,
"DEMOLITION" (2008) 62 MIN
"Se o velho não vai, o novo nunca vem", diz um adolescente perto de um local de demolição no centro de Chengdu, na China. Nesta peça, Sniadecki desconstrói a paisagem urbana

em transformação fazendo amizade com os trabalhadores migrantes no local e documentando as interações humanas honestas, muitas vezes não observadas, um retrato do trabalho e da vida à sombra do progresso e do desenvolvimento económico.

3 MAR
21:00

JOANA PIMENTA, "AS FIGURAS GRAVADAS NA FACA COM A SEIVA DAS BANANEIRAS" (2014) 17 MIN

Com as suas imagens indeléveis e um ar de mistério, o filme explora um arquivo de correspondência entre a ilha da Madeira e a ex-colónia portuguesa de Moçambique. Parte cartão-postal, parte filme de paisagem, parte autoficção, "As Figuras Gravadas" é um documentário de experiência sensual e sensorial.

AMIT DUTTA,
"THE UNKNOWN CRAFTSMAN" (2017) 89 MIN
No final do século VIII, um arquiteto viaja pelo baixo Himalaia em busca do local perfeito para a construção de um templo, não apenas como um local de culto, mas como registo monumental que cristaliza a realização coletiva de uma civilização.

A entrada nas sessões é livre, mas sujeita à lotação da sala.

BIOGRAFIAS

JOÃO MENDES (1919-1997)
foi um dos mais profícuos realizadores portugueses, tendo assinado mais de 100 filmes, sobretudo institucionais e de encomenda, durante o Estado Novo. Os seus filmes, inscritos num exercício de registo das transformações económicas, sociais, turísticas e industriais do país, pertencem a um anonimato cinematográfico, ao serviço da máquina de propaganda do regime. Contudo, o seu olhar e conhecimentos técnicos, distinguem os filmes de um exercício de demonstração, tornando-se relevantes documentos sobre a história do país. Na ficção, assinou, 'O Costa d'África' (1954) e 'Rapsódia Portuguesa' (1959), dois títulos fundamentais para compreender a ideia de cinema nacionalista, e a comédia popular 'Não Há Rapazes Maus' (1948).

ANTÓNIO CAMPOS (1922-1999)
considerado um precursor no cinema documental etnográfico, praticou, ao longo de quarenta anos, um cinema destemido, independente e pensado na antropologia visual. Na sua filmografia confunde-se, seja na abordagem documental ou ficcional, um olhar sobre o território com a paisagem e suas populações. Recorrendo às técnicas do cinema direto, filmou as alterações sociais e as práticas comunitárias, num impressionante retrato do país entre dois regimes. Entre as suas obras destaca-se 'Vilarinho das Furnas' (1971) um filme notável sobre a vida de uma comunidade impotente para travar a construção da barragem que acabou por submergir totalmente a aldeia.

RAQUEL SOEIRO DE BRITO (1925)
pioneira do cinema e do seu uso como documento científico, foi a primeira mulher doutorada em Portugal, em 1955, pela Universidade de Lisboa, com a tese A Ilha de São Miguel: Estudo Geográfico. Cineasta amadora, notável geógrafa, foi integrada na equipa de Orlando Ribeiro que acompanhou a atividade vulcânica no Faial, da qual surgiu 'ERUPÇÃO VULCÂNICA DOS CAPELINHOS, FAIAL', filme fundamental para a história da vulcanologia. Destacada investigadora da «Escola de Geografia de Lisboa», realizou variados filmes nas décadas de 1960 e 1970, sempre com a paisagem e as suas transformações como centro da investigação. Jubilou-se como Professora Catedrática da Universidade Nova de Lisboa. É autora de uma vasta bibliografia no domínio da Geografia Física e Humana, nomeadamente e entre outros, Palheiros de Mira. Formação e Declínio de um Aglomerado de Pescadores (1960); São Miguel, a Ilha Verde, 1950-2000 (2004).

SALOMÉ LAMAS
estudou cinema em Lisboa e Praga, artes visuais em Amsterdão, e é doutoranda em arte contemporânea em Coimbra. Lamas refere-se ao seu trabalho como paraficções críticas da prática mediática. Em vez de habitar convencionalmente na periferia entre o cinema e as artes visuais, ficção e não-ficção, Lamas tem tentado tornar estas linguagens suas, trilhando novos caminhos na forma e no conteúdo, desafiando os métodos convencionais de produção, modos de exibição e as linhas entre várias formas cinematográficas e artísticas de expressão estética. O seu trabalho

tem sido exibido tanto em contextos artísticos como em festivais de cinema tais como Berlinale, Locarno, BAFICI, FIAC, e MoMA, entre outros.

J.P. SNIADOCKI

trabalha entre os EUA e China como realizador e antropólogo. De locais de demolição de Chengdu, China, aos estaleiros de sucata em Nova York e às fronteiras do deserto de Sonora no Arizona, colabora com pessoas e sítios explorando a capacidade do filme de transfigurar a transgressão do status quo. Com alguns dos seus filmes já integrados na coleção permanente do MoMA de Nova York e do MoMA de São Francisco, conta ainda com exposições na Whitney Biennale, na Bienal de Xangai, na Bienal de Shenzhen, no Guggenheim, bem como no BFI London, Locarno e AFI, entre outros.

JOANA PIMENTA

é uma artista visual, realizadora e argumentista portuguesa, a trabalhar nos EUA e Brasil, que foi premiada em 2014 no festival Indie Lisboa e no festival de Ann Arbor. Foi professora do departamento de cinema da Universidade de Rutgers nos EUA. De momento, leciona no departamento de estudos ambientais e visuais da Universidade de Harvard e é fellow do Film Study Center and the Sensory Ethnography Lab. A sua curta-metragem 'As figuras gravadas na faca com a seiva das bananeiras', para além de ter sido premiada no Indie Lisboa em 2014, recebeu ainda o Tom Berman Award para jovem cineasta e foi exibida no TIFF, the New York Film Festival, Jihlava, e Mar de Plata, entre outros. O seu trabalho de vídeo instalação foi exibido no Festival Temps d'Images, na Fundación Botín, Galeria da Boavista, entre outros.

AMIT DUTTA

é cineasta e escritor. Com formação no Instituto Indiano do Filme e Televisão (FTII) em 2004, já realizou mais de quarenta filmes e publicou seis livros. Os seus filmes vão desde adaptações literárias para ficção, documentação, vídeo-diário, animação, vídeo-ensaios, etc. Também escreve regularmente para crianças e publicou, em 2021, uma coleção de histórias infantis. Lecionou no instituto nacional para o Design (NID), Ahmedabad e no Instituto Indiano do Filme e televisão (FTII), Pune. Vive e trabalha no vale de Kangra, em

Himachal Pradesh onde realizou em 2017, o "The Unknown Craftsman".

HILDE WOLLENSTEIN

é uma artista sonora e musicista residente em Berlim, Alemanha, com formação no Institute of Sonology no Royal Conservatoire de Haia, Países Baixos. Ainda com uma jovem carreira o trabalho da artista está centrado na criação de música acusmática (música para alto-falantes) e composições espaciais multicanais.

ROTEIRO PELA MUDANÇA 1–3 MAR 2023

Aberto a todos os interessados, é um programa de três percursos que convida a sair do Teatro Micaelense e a entrar em temas reais do território de São Miguel, cruzando-os com os do 16.º Congresso dos Arquitectos. Conta com especialistas de outras áreas disciplinares, para partilharem ideias enquanto se conhecem lugares que suscitam dúvidas e contestação na esfera pública local, refletindo sobre soluções para problemas globais.

É uma produção Ordem dos Arquitectos e Rita Serra e Silva para Anda&Fala, incluída no Programa Complementar do 16.º Congresso dos Arquitectos.

1 MAR — 15:00

FIRE, WALK WITH ME...

FOGO, CAMINHA COMIGO...

A proposta para o primeiro Roteiro pela Mudança. A Lagoa do Fogo, reserva natural no centro da ilha de São Miguel, foi recentemente foco de ativismo e estudos sobre o impacto ambiental provocado pelo turismo, no âmbito da intervenção proposta pelo Governo Regional para a construção de um miradouro soterrado com instalações sanitárias. A favor, argumenta-se o controlo do acesso do número de visitantes e o seu conforto. Quem defende o contrário, alega a necessidade de preservação do complexo natural desta Lagoa.

CONVIDADO

Gerbrand Michielsen, Naturalista

N.º máximo de participantes: 30

Duração: 2 horas

Ponto de encontro: Hotel Neat

2 MAR — 18:00

P-PUSH IT, REAL GOOD!

FORÇA, MAS FORÇA BEM!

A proposta para o segundo Roteiro pela Mudança. A Região dos Açores tem aproximadamente 230 000 habitantes e define-se, oficialmente, como 'destino turístico sustentável com características diferenciadoras'. Só em São Miguel, no ano de 2022, atracaram cerca de 220 navios de turismo, trazendo mais de 200 000 visitantes por via

marítima. Esses edifícios flutuantes, completam o espírito de modernidade da frente marítima de Ponta Delgada, fortemente marcado por um edifício de betão com 23 pisos, projetado em 1973 e obra completada em 1987. O diálogo desta coexistência levar-nos-á por temas como o sobre turismo e os dois lados da moeda dos processos participativos.

CONVIDADOS

Blanca Calero-Martín, Editora e ativista

Joana Oliveira, Arquiteta

N.º máximo de participantes: 20

Duração: percurso a pé de 1,5 horas

Ponto de encontro: Teatro Micaelense

3 MAR — 18:00

LEARNING FIELD, COULD BE

CAMPO DE APRENDIZAGEM, PODERIA SER

A proposta para o terceiro Roteiro pela Mudança. Um dos principais eixos de distribuição rodoviária da cidade de Ponta Delgada é também um vaso agregador de inúmeras células educativas - creches, escolas, universidade, biblioteca, jardins, museus, galerias. Estende-se paralelamente ao mar com um perfil transversal inferior a 10 metros de largura, toma quatro nomes ao longo do trajeto atravessados por veículos e mobilidade suave (que se estranham mas entranham). Neste contexto, a proposta para este percurso é experienciar o quotidiano deste centro urbano e imaginar conjuntamente dinâmicas de uso inovadoras para esta rua, pensando-a como um campo de aprendizagem comum.

CONVIDADOS

Alexandra Baptista, Professora

e João Pedro Cabral, Arquitecto

N.º máximo de participantes: 20

Duração: percurso a pé de 1,5 horas

Ponto de encontro: Teatro Micaelense

A participação nos percursos é gratuita, mas sujeita a inscrição prévia para congresso@ordemdosarquitectos.org.

ESCOLA DA MUDANÇA

1 E 4 MAR 2023

Aberto a todos os interessados, é um programa educativo que consiste na exibição de artes performativas sob o tema Sustentabilidade, a levar a cabo em escolas nas ilhas de São Miguel e Terceira e em espaço público em São Miguel. Culmina com uma apresentação no Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas.

Os alunos são convidados a aprofundar alguns dos conceitos - comunidade, recursos locais - tendo por base a especificidade do seu território: os Açores. É uma iniciativa incluída no Programa Complementar do 16.º Congresso dos Arquitectos e organizada pela SRAZO.

'A ILHA'

Uma adaptação da obra infantil de João Gomes de Abreu (Esta obra está integrada do Plano Nacional de Leitura e Plano Regional de Leitura) Era uma vez uma ilha, nem grande nem pequena, do tamanho de uma ilha normal. Um dia, um barco com habitantes do continente chega à ilha e, a partir de então, os ilhéus só desejam ser iguais aos visitantes. Começa assim a construção de uma ponte: uma ponte tão grande que, para construí-la, será preciso toda a pedra das montanhas, toda a madeira das florestas, toda a areia das praias... O que sobrará no fim?

Uma performance de teatro, por Diana Rosa e Raquel Raposo.

'HOMEOSTASIA'

Uma performance de dança na Escola Secundária Antero de Quental, em Ponta Delgada, São Miguel, por Estúdio 13 (Maria João Gouveia). uma instalação com vídeo-dança, criada pela bailarina Vanessa Canto, a partir do seu solo "Homeostasia".

O projeto partiu do pensamento do filósofo britânico Alan Watts, em 1971, sobre a já estabelecida crise ambiental onde reformula completamente a maneira como pensamos sobre a verdadeira natureza do Universo e a nossa relação com ele. Assenta também no conceito de homeostasia explorado no trabalho do neurocientista português António Damásio. Foi então criada uma composição sonora

original, pelo músico João Barcelos, que inclui excertos do discurso de Alan Watts assim como de intervenções relevantes sobre o tema. A performance original contou ainda com quatro projeções de vídeo e a atuação ao vivo da bailarina pressupondo uma experiência imersiva e próxima do público.

'HOMEOSTASIA'- um espaço de regulação e florescimento onde na impossibilidade de fazer - observas.

'GIGANTES MARINHOS'

É um espetáculo performativo de rua, com marionetas à escala real, que dá foco a uma das espécies marinhas protegidas que habita o mar dos Açores - a jamanta, uma espécie emblemática da fauna de algumas AMPs dos Açores, um dos raros locais no mundo onde existem em grandes agregações. Gigantes Marinhos é produzido pelo OMA-Observatório do Mar dos Açores, com a direção artística de Lia Goulart, e Nico Nubiola e Zé Tavares, responsáveis pela criação e construção das marionetas gigantes. É uma parceria com o Município da Horta, Teatro de Giz, Blue Azores e Governo dos Açores e é financiado pelo Programa Crescimento Azul das EEA Grants Portugal.

1 MAR — 11:00

ILHA TERCEIRA - ESCOLA FRANCISCO

ORNELAS DA CÂMARA

ILHA DE S. MIGUEL - ESCOLA SECUNDÁRIA

ANTERO DE QUENTAL

'A ILHA'

4 MAR — 11:30

ARQUIPÉLAGO - CENTRO DE ARTES

CONTEMPORÂNEAS

'A ILHA'

'HOMEOSTASIA'

4 MAR — 21:30

COLISEU MICAELENSE

GIGANTES MARINHOS

DEBATER A MUDANÇA 1–5 MAR 2023

Núcleo de Arte Sacra do Museu Carlos Machado

Aberta a todos os interessados, é uma exposição dos trabalhos vencedores dos três concursos de arquitetura organizados pela Secção Regional dos Açores da Ordem dos Arquitectos, pela promoção das boas práticas de encomenda e defesa do interesse público por uma arquitetura de qualidade. A qualidade do ambiente natural e construído tem sido objeto e objetivo nas políticas europeias do desenvolvimento sustentável. A arquitetura de qualidade não é apenas estética, não é apenas funcionalidade. É aquela que contribui para a qualidade de vida das pessoas e para o desenvolvimento sustentável das nossas cidades e zonas rurais.

Esta exposição promove o concurso de conceção como garante da sustentabilidade da nossa arquitetura e das nossas paisagens e da qualidade de vida.

Inaugura no dia 1 de março pelas 17:00, no Núcleo de Arte Sacra do Museu Carlos Machado. Com curadoria de Igor Espínola de França, apoio de Tiago Andrade e som e vídeo de SilverGrey, é uma iniciativa incluída no Programa Complementar do 16.º Congresso dos Arquitectos e organizada pela SRAZO.

CLIMAS PARALELOS 2 E 3 MAR 2023

Núcleo de Arte Sacra do Museu Carlos Machado

Abertas a todos os interessados, são duas conversas locais que têm lugar no Núcleo de Arte Sacra do Museu Carlos Machado e Palácio da Conceição, com diferentes agentes da região, para debate das especificidades locais no âmbito da sustentabilidade social, ambiental e económica. É uma iniciativa incluída no Programa Complementar do 16.º Congresso dos Arquitectos e organizada pela SRAZO.

2 MAR — 18:30

Núcleo de Arte Sacra do Museu Carlos Machado

RECURSOS, TURISMO E SUSTENTABILIDADE

A primeira sessão de Climas Paralelos, junta Bernardo Brito e Abreu, Projeto Blue Azores; Carla Silva, Geoparque dos Açores, Reservas da Biosfera, Parques Naturais dos Açores, Centros ambientais e interpretativos; e Nuno Bettencourt, Concert for Earth, numa conversa local que questiona de que forma a pressão para a exploração dos recursos subaquáticos do Mar dos Açores e a pressão do turismo são desafios à proteção deste capital natural e qual o papel dos arquitetos.

MODERAÇÃO

Sidónio Bettencourt

3 MAR — 18:30

Palácio da Conceição

GOVERNANÇA, QUALIDADE E SUSTENTABILIDADE

A segunda sessão de Climas Paralelos junta Carolina Mendonça, Coordenadora da Estrutura de Sustentabilidade do Destino Turístico - Açores DMO; Joana Borges Coutinho, Sustain Azores; e Rui Terra Melo, DNA Azores, numa conversa local em que convocarmos os diferentes níveis da administração pública e o setor privado, sem esquecer o envolvimento das comunidades, para debater o papel da Governança de qualidade na construção da sustentabilidade dos nossos territórios.

A entrada nas duas sessões é livre, mas sujeita à lotação da sala.

16.º CONGRESSO DOS ARQUITECTOS 2-4 MAR

Teatro Micaelense

QUALIDADE E SUSTENTABILIDADE:
CONSTRUIR O [NOSSO] FUTURO

O tema do 16.º Congresso dos Arquitectos, é a oportunidade para, de 2 a 4 de Março, debater nos Açores - caminho transatlântico de intercâmbio de pessoas, encontros e culturas - uma agenda, mas também as estratégias e compromissos de educação e investigação e da prática da arquitetura em Portugal, pela construção de um futuro [nosso]. E, porque o desafio é global e a necessária resposta convoca a todos, interpelamos a sociedade, propondo um Programa Complementar, de 1 a 5 de março, com a ambição de aproximar e envolver a comunidade dos não-arquitectos num programa mais vasto dedicado à 'mudança'.

Todos podem assistir ao 16.º Congresso dos Arquitectos, mediante inscrição em changematters.arquitectos.pt.

A assistência por via telemática é gratuita.

Para mais informações consulte o Programa do 16.º Congresso dos Arquitectos disponível em changematters.arquitectos.pt.

O Conselho Diretivo Nacional identificou o desenvolvimento sustentável como paradigma para o futuro. Este Congresso questiona o papel da sustentabilidade, da ecologia e da ética na prática contemporânea da Arquitetura e promove uma agenda comum pela sustentabilidade — por uma sociedade sustentável, uma arquitetura sustentável, uma profissão sustentável.

A prática de futuros arquitectos e projetistas, nas múltiplas dimensões do seu exercício disciplinar, será, inevitavelmente, diferente da de gerações anteriores. Carregamos algumas responsabilidades para levar a cabo este futuro e mudar o foco para os processos de renovação, construção e demolição, com atenção a ecologias regionais da construção, às dinâmicas sociais e de trabalho de quem constrói, à habitabilidade e manutenção do que é construído, à produção e ao fornecimento

local de materiais e aos fluxos de emissões de carbono incorporados nestes processos. O domínio do arquiteto e projetista deve expandir-se para além da conceção de objetos e edifícios, e conter novas formas de organização, novos métodos de investigação e de conceção e a exploração de materiais e técnicas de construção.

O 16.º Congresso dos Arquitectos investiga novas formas de intervenção como meio de promover a consciência coletiva sobre o impacto social da arquitetura. Arquitectos e projetistas assumem o papel de mediador e gestor de recursos, promovendo a integração de conhecimentos e capacidades interdisciplinares e transdisciplinares. Circularidade e reabilitação; Materialidade sustentável e transição digital; Habitação e inclusão; Sustentabilidade pelo desenho; Prática, instituição e bem comum; Governança e qualidade, serão o ponto de partida para a reflexão que se pretende aprofundar acerca da nossa casa comum.

Em risco está o futuro cultural, social, ambiental e territorial, não só da profissão, mas do mundo, a nossa casa comum. E porque o desafio é global, a OA convoca a todos para a resposta propondo um Programa Complementar - ciclo de cinema, eventos performativos, conversas, roteiros — com a ambição de aproximar e envolver a comunidade dos não-arquitectos, num programa mais vasto dedicado à 'mudança' por um futuro mais sustentável.

2 MAR

9:30 - 12:45

Mensagem

ELISA FERREIRA

Comissária Europeia para a Coesão e Reformas

Sessão Plenária de Abertura

GUILHERME MACHADO VAZ

Presidente do Congresso e da Assembleia Geral da Ordem dos Arquitectos

NUNO COSTA

Presidente do Conselho Diretivo Regional dos Açores da Ordem dos Arquitectos

GONÇALO BYRNE

Presidente do Conselho Diretivo Nacional da Ordem dos Arquitectos

JOSÉ LUIS CORTÉS

President of the International Union of Architects

ALONSO TEIXEIRA MIGUEL

Secretário Regional do Ambiente e Alterações

Climáticas

PEDRO DO NASCIMENTO CABRAL

Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada

JOSÉ MANUEL BOLIEIRO

Presidente do Governo Regional dos Açores

Apresentação

ARQUITETURA. QUEM SOMOS?

JOÃO H. C. ANTÓNIO

Conferências

ADAPT FOR CHANGE

NON-EXTRACTIVE FUTURES

CHARLOTTE MALTERRE-BARTHES

THROUGH REDUCE, REUSE,

RECYCLE AND RENEWABLES

BARBARA BUSER

14:30 - 17:30

Sessão Plenária de Apresentação

REPENSAR OS RECURSOS

E ADAPTAR PARA A CASA COMUM

Sessão Sectorial 1 - Circularidade e reabilitação

CONVIDADOS

ANTHONY ACCIAVATTI E BARBARA BUSER

3 MAR

9:00 - 13:00

REPENSAR OS RECURSOS

E ADAPTAR PARA A CASA COMUM

Sessão Sectorial 2 - Materialidade sustentável

e transição digital

CONVIDADOS

CARLOS QUINTANS E HELENA FREITAS

PLANEAR PARA A RESILIÊNCIA,

INCLUSIVIDADE E SAÚDE DA CASA COMUM

Sessão Sectorial 3 - Habitação e inclusão

CONVIDADO

IVAN RUPNIK E TIAGO VALENTE

14:30 - 18:30

PLANEAR PARA A RESILIÊNCIA,

INCLUSIVIDADE E SAÚDE DA CASA COMUM

Sessão Sectorial 4 -

Sustentabilidade pelo desenho

CONVIDADOS

JAN DE VYLDER, BLANCA MARTÍN-CALERO

E KIEL MOE

4 MAR

9:00 - 13:00

COLABORAR PELO COMPROMISSO

COM A QUALIDADE DA CASA COMUM

Sessão Sectorial 6 - Governança e Qualidade

CONVIDADO

INÁKI CARNICERO

VISITA

Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas

15:00 - 18:30

Conferência CHANGE MATTERS

THE NATURE OF BUILDINGS

HARQUITECTES | XAVIER RÓS

Sessão Plenária de Deliberação

Sessão de Encerramento

GUILHERME MACHADO VAZ

Presidente do Congresso e da Assembleia Geral

da Ordem dos Arquitectos

GONÇALO BYRNE

Presidente

RUTH SCHAGEMANN

President of the Architects' Council of Europe

IÑAQUI CARNICERO

Director general de Agenda Urbana y

Arquitectura, Ministerio de Transportes, Movilidad

y Agenda Urbana

FERNANDA RODRIGUES

Secretária de Estado da Habitação

LUÍS CARLOS CORREIA GARCIA

Presidente da Assembleia Legislativa

da Região Autónoma dos Açores

Mensagem

MARCELO REBELO DE SOUSA

Presidente da República

NOITE

Jantar de encerramento

CONFERÊNCIAS

ADAPT FOR CHANGE

NON-EXTRACTIVE FUTURES

FUTUROS NÃO-EXTRATIVOS

Para além da extração de recursos, a arquitetura e a construção estão a subverter a extração de riqueza, dos corpos e cultural. Para enfrentar o nosso papel nas múltiplas crises, as disciplinas de conceção

e desenho devem corrigir o rumo para entrar na produção de futuros não-extrativos - enquanto corrigem os danos. Com um discurso de esperança, propõe a discussão da sua abordagem à arquitetura e ao desenho urbano - e de como o desenho pode aproveitar as suas capacidades organizativas e criativas para desafiar o atual *modus operandi* da produção espacial e da construção global.

CHARLOTTE MALTERRE-BARTHES

Arquitecta, urbanista e Professora Assistente de Arquitectura e Urbanismo no Instituto Federal Suíço de Tecnologia de Lausanne (ENAC-EPFL).

Mais recentemente, Professora Assistente na Harvard Graduate School of Design, os seus interesses relacionam-se com aspetos prementes da urbanização contemporânea, a extração de materiais, a emergência climática e a justiça ecológica e social. Em 2020, iniciou a iniciativa A Moratorium on New Construction, questionando os actuais protocolos de desenvolvimento.

Membro fundador do Grupo Parity (Prémio Meret Oppenheim 2023) e da Frente Parity, ma urede de ativistas dedicados à igualdade na arquitectura, doutorou-se pela ETH Zurique sobre a economia política de mercadorias no ambiente construído, enquanto aí dirigia o MAS Urban Design. É co-autora de livros premiados como *Migrant Marseille: Architectures of Social Segregation and Urban Inclusivity* (2020), *Some Haunted Spaces in Singapore* (2018), e *Housing Cairo: The Informal Response* (2016), entre outros.

THROUGH REDUCE, REUSE, RECYCLE
AND RENEWABLES

REDUZIR, REUTILIZAR, RECICLAR E RENOVAR

Não podemos continuar a negar que a mudança climática chegou, só podemos tentar contê-la numa extensão habitável. A indústria da construção, que está a produzir 40% das emissões de CO₂, ainda não fez quaisquer esforços significativos para reduzir as suas emissões. Nesta intervenção será apresentado um esboço do estado da arte na Suíça relativamente à redução, reutilização, reciclagem, bem como à utilização de materiais renováveis. Reduzir a procura é a forma mais fácil de poupar CO₂, mas pode ser difícil do ponto de vista individual. A redução da utilização de matérias-primas é uma questão de otimização e pode levar a reduções substanciais. A reutilização de elementos de construção é complicada e ainda carece de aceitação. A reciclagem consome muita energia para fragmentar / triturar / combinar materiais e reconstituí-los posteriormente. Materiais renováveis como o barro, a palha, a madeira, etc., têm um impacto muito baixo no ambiente, mas a sua utilização precisa de ser explorada e desenvolvida.

Só quando os proprietários de edifícios, investidores, arquitectos, engenheiros e empresas trabalharem em conjunto, cada um no seu sector, iremos conseguir reduzir as emissões de CO₂ da nossa indústria para o nível exigido!

BARBARA BUSER

Arquiteta e engenheira suíça. Desde 1995 dirige a Denkstatt sàrl, empresa de projetos em Basileia, primeiro com Max Honegger e mais tarde com Eric Honegger, com quem também dirige a Baubüro insitu AG, desde 1999, com 50 empregados e trabalho na área da renovação, oferecendo consultoria financeira, energética e operacional aos clientes.

Para além do exercício profissional, de que se destacam, em Basileia, a conversão da antiga sede do Schweizerische Volksbank (1998-2000), numa cafetaria, espaço comunitário e laboratório da cidade ou a conversão da Maschinenfabrik Sulzer-Burckhardt, no centro do bairro de Gundeldinger (2000-2022), foi professora convidada na ETH de Zurique no Mestrado em Arquitetura.

Recebeu vários prémios na área da construção sustentável, da renovação e de práticas inclusivas, e foi distinguida pelo seu percurso profissional com

o Grand Prix Meret Oppenheim (Gabinete Federal da Cultura BAK 2020). Em 2021 recebeu o Global Gold Award for Sustainability (Holcim) apresentado na Bienal de Veneza.

CHANGE MATTERS THE NATURE OF BUILDINGS A NATUREZA DOS EDIFÍCIOS

Para os HARQUITECTES, a arquitetura vernacular, sempre incorporada em diferentes culturas e diferentes condições climáticas, por vezes de forma muito explícita, pode ser encarada enquanto estratégia arquitetónica para gerir e organizar matéria fluida, criando atmosferas muito específicas. A conferência traçará uma linha que liga alguns dos seus trabalhos, centrando-se em sistemas construtivos - lógicas e consequências -, estratégias bioclimáticas, composições de estruturas, espaços primordiais, espaços intermédios, entre outros, definindo, no final, como organizamos a matéria, de forma a promover, com naturalidade, uma boa qualidade de vida.

XAVIER RÓS | HARQUITECTES

Membro do escritório HARQUITECTES, fundado em 2000, com David Lorente, Josep Ricart, e Roger Tudó. Combinam a sua atividade profissional com o ensino na Faculdade de Arquitetura da Universidade Politécnica da Catalunha (ETSAV e ETSAB), no Instituto Federal de Tecnologia de Zurique e na Harvard University Graduate School of Design. Foram convidados para a Academia do Porto, a Escola de Arquitetura da Associação de Arquitetura, a Universidade do Texas, a Pontifícia Universidade Católica do Chile, a École d'Architecture Paris-Villemin e a Escola de Arquitetura de Umeå, entre outras instituições. Receberam vários prémios nacionais e internacionais e o seu trabalho tem sido amplamente publicado e exposto.

BUILDING [OUR] FUTURE 2—6 JUL 2023

É a participação da Ordem dos Arquitectos no próximo Congresso da União Internacional de Arquitectos (UIA), a realizar em Copenhaga sob o tema Sustainable Futures - Leave no one behind. Promove o contributo dos arquitetos portugueses para o compromisso assumido pela UIA para um desenvolvimento sustentável e consciente das mudanças ambientais e sociais.